

ESCÂNDALO/INVESTIGAÇÕES 336

# PF decodifica 68 disquetes da Odebrecht

Correio Braziliense

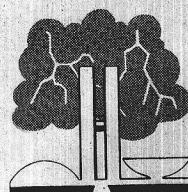
*CPI apura participação de parlamentares em cartel montado por empreiteiras*

VANDA CÉLIA

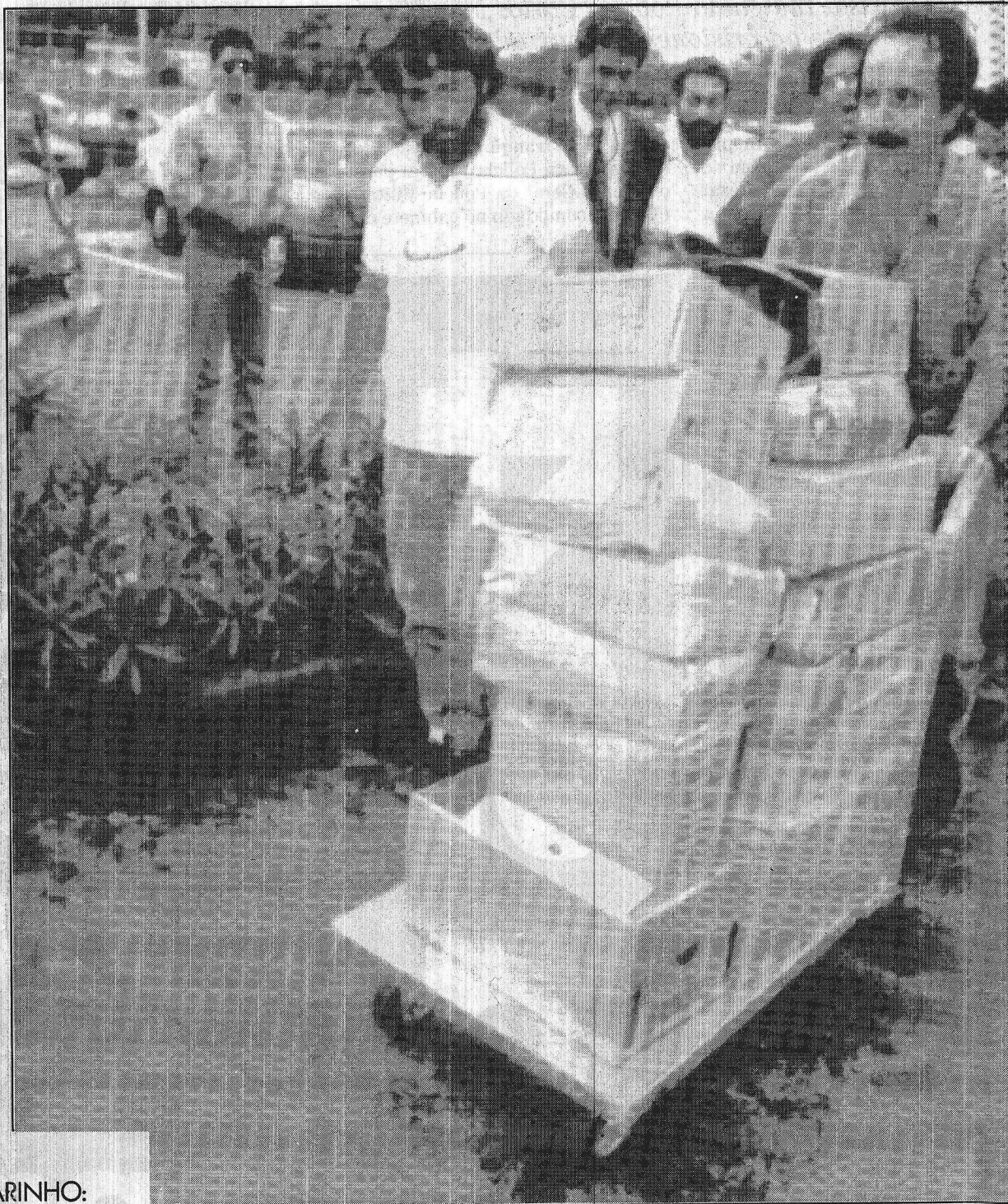
**B**RASÍLIA — Além dos documentos divulgados, a CPI do Orçamento apreendeu na casa do diretor da construtora Norberto Odebrecht Ailton Reis um total de 68 disquetes de computador que estão sendo decodificados na Polícia Federal de Brasília. Membros da comissão também participam deste processo. O conteúdo, segundo integrante da CPI, será divulgado ao longo da próxima semana e foi definido por quem teve acesso às novas informações como "explosivo". Motivo: o número de políticos e parlamentares envolvidos no esquema de manipulação de verbas públicas será ampliado. Segundo membro da CPI, os disquetes vão comprovar que até agora apenas 40% das informações contidas nos 40 quilos de papéis apreendidos na casa do diretor da Odebrecht foram divulgadas.

O presidente da Câmara, Inocêncio de Oliveira (PFL-PE), recebeu a informação de que a Comissão poderá investigar, no total, 96 nomes, mas disse não ter ainda a especificação do grau de envolvimento de cada um deles. Além dos novos nomes, a documentação que estava em poder da Norberto Odebrecht mostra, de forma concreta, a existência do cartel de empreiteiras voltado, prioritariamente, para fazer valer seus interesses no Orçamento, mesmo se eles estivessem em conflito com os objetivos do governo e do comando econômico, contou um dos integrantes da comissão.

Na parte que está sendo levantada há, por exemplo, uma "estratégia" montada para derrotar o presidente Itamar Franco em votações do Congresso sobre um projeto que dava mais dinheiro do Orçamento da União para obras em Estados do Norte e



**P**ASSARINHO:  
"PASSAMOS POR  
MOMENTOS  
DÍFICEIS"



Agentes recolhem documentos na casa de Reis: informações divulgadas são parciais

Nordeste. "As informações que estão sendo apuradas dão ampla sustentação às de-

núncias da CPI na semana passada", afirmou o deputado Zaire Resende (PMDB-MG). A divulgação de parte da documentação e o início da decodificação dos 68 disquetes foi motivo para a primeira e maior crise na CPI, semana passada. Vários parlamentares revoltaram-se com a divulgação "precipitada" dos nomes de

supostos envolvidos no escândalo. A decisão de quebrar o sigilo bancário de outros dez parlamentares, de acordo com integrante da Comissão, foi "generosa", diante dos documentos.

O presidente da Comissão, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA) disse a um parlamentar: "Passamos pelos momentos mais difíceis e agora vamos adiante nas investigações." Para decodificar os 68 disquetes, a CPI designou os seguintes membros: Moroni Torgan (PSDB-CE); Roberto

Rolleberg (PMDB-SP) e Aloízio Mercadante (PT-SP) que trabalham na diligência especial da Polícia Federal. Os deputados não querem falar ainda sobre o mérito das denúncias. Mas o senador Bisol, no relatório que apresentou à Comissão, deu "pistas" do que contêm os disquetes ao incluir nomes que não tinham sido apontados pelo economista José Carlos Alves dos Santos, ex-assessor da Comissão do Orçamento, nas denúncias que resultaram na CPI do Congresso.